

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Oswaldo Hideo Ando Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 / Organizador Oswaldo Hideo Ando Junior. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-864-9

DOI 10.22533/at.ed.649210203

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Ando Junior, Oswaldo Hideo (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O primeiro volume da Coleção “**Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19**” tem como objetivo central a disseminação científica de forma ampla e acessível à sociedade, visando contribuir para debate e proposição de alternativas para o enfrentamento da pandemia. Nesta coleção, apresenta-se uma série de capítulos que contextualizam várias ações, experiências e reflexões acerca do enfrentamento da pandemia de Sars-CoV-2 no Brasil e na América Latina, resultado de pesquisas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação de vários desafios concernentes a diversos tipos de ações de investigações e/ou resultados de inovações.

Os estudos, ações e experimentos apresentados pelos autores nos indicam diversos olhares, ações e ensinamentos, que nos remetem ao tema central do livro tendo vinte capítulos, que abordam os mais diversos assuntos. A temática, sem dúvida, trata-se de um tema atual e de grande relevância diante do desafio que tem sido o enfrentamento da Pandemia de Sars-CoV-2.

Convido à leitura aqueles que se interessam pelo tema, para consolidar novas perspectivas e proposições criativas para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no enfrentamento da pandemia na América Latina e no Brasil, somando-se as informações já existentes.

Ciente da importância da disseminação da informação e da divulgação científica, em nome de dos autores, agradecemos a estrutura da Atena Editora que disponibiliza uma plataforma consolidada e confiável para cientistas e pesquisadores divulguem seus resultados.

Oswaldo Hideo Ando Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FABRICAÇÃO E IMPRESSÃO 3D DE EPI'S PARA AS AÇÕES DE COMBATE AO COVID-19

Rafael Andrade Taveira

Igor Wilis Mauerberg Barbosa

Pietro Luigi Verona

Priscila Lemes Rachadel

Oswaldo Hideo Ando Junior

DOI 10.22533/at.ed.6492102031

CAPÍTULO 2..... 14

INFORMAÇÕES E DESINFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19 EM TEMPOS DE PANDEMIA

Patrícia Raquel Maba

Paula Otávia Haacke Branco

Emyr Hiago Bellaver

Ana Beatriz Albino de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.6492102032

CAPÍTULO 3..... 27

POTENCIALIDADES DAS INTERVENÇÕES DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL FRENTE AO CENÁRIO PANDEMICO POR COVID-19 NO BRASIL

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva

Shirley Jacklanny Martins de Farias

Luana Olegário da Silva

Davi dos Santos Rodrigues

Rosalva Raimundo da Silva

Luís Roberto da Silva

Matheus Felipe Medeiros de Lira

Jurandir Alves de Almeida Júnior

Ellyda Vanessa Gomes da Silva

Nathália Alves Castro do Amaral

Mariana Gomes Ferreira Machado de Siqueira

Emília Carolle Azevedo de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6492102033

CAPÍTULO 4..... 39

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO PRÉ-NATAL E PUERPERAL EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Araújo Moreira

Wesley Ribeiro de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.6492102034

CAPÍTULO 5..... 50

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA MORTE NO CONEXO DA COVID-19

Camilla Kelly Alves dos Santos

Estela Faria Costa

Giovanna Karla Prudente da Silva
Jessyca Menezes Linhares
Leandro dos Santos Cruz
Maria Victória de Araujo Lira
Mateus Messias Bomfim dos Santos
Matheus Emanuel Cezar Dantas Gama
Priscilla Campos Vidal
Renata Maria Santos Oliveira
Rodrigo Menezes Santos
Suelly Cristine de Almeida Santos

DOI 10.22533/at.ed.6492102035

CAPÍTULO 6..... 62

DISSEMINAÇÃO DO COVID-19 NO PARAGUAY DESDE A APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE PÚBLICA

Alberto Saturno Madureira
Carla Cristina Fava
Caroline Paschetto Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.6492102036

CAPÍTULO 7..... 73

O AVANÇO DO CORONAVÍRUS E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO DA SAÚDE NAS COMUNIDADES VULNERÁVEIS NO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL

Isabele Bandeira de Moraes D'Angelo
Carolina de Albuquerque de Lima Duarte
Pedro Henrique Sette-de-Souza
Luiza Rayanna Amorim de Lima
Daniela de Araújo Viana Marques
George André Lando

DOI 10.22533/at.ed.6492102037

CAPÍTULO 8..... 89

AÇÕES DE PREVENÇÃO AOS RISCOS DA PANDEMIA DE CORONAVIRUS: UM ESTUDO EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DE NOVA ANDRADINA-MS

Paulo Cesar Schotten
Fernanda Azevedo Ribeiro Costa
Maria do Carmo Simões
Renan da Silva Costa
Valéria Cristina Alves de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.6492102038

CAPÍTULO 9..... 99

ALTERAÇÃO DE PROTOCOLOS HEMOTERÁPICOS PARA ATENDIMENTO A PACIENTES COVID19 NO HOSPITAL CENTRAL DA AERONÁUTICA

Carla Edel
Ana Claudia da Silva Bastos
Jefferson Pereira Batista da Silva
Tiago Ascenção Barros

DOI 10.22533/at.ed.6492102039

CAPÍTULO 10..... 106

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

Simone Souza de Freitas
Amanda Dacal Neves
Cristiane Feitosa Leite
Camila Araújo Calheiros
Eveliny Silva Nobre
Janaina de Souza Fiaux Almeida
Jeniffer Emidio de Almeida
Marcileide da Silva Santos
Maria Ramona da Penha Carvalho
Maria Luzineide Bizarria Pinto
Nathalia Nascimento Gouveia
Shelma Feitosa dos Santos
Reginaldo Luís da Rocha Júnior

DOI 10.22533/at.ed.64921020310

CAPÍTULO 11 113

EFEITO DO USO DE *IGNATIA AMARA* NO COMPORTAMENTO DE RATOS WISTAR EM ISOLAMENTO SOCIAL

Patricia Cincotto dos Santos Bueno
Larissa Cristina Nascimento
Guilherme Augusto Calderari
Beatriz dos Santos Bueno
Sandra Maria Barbalho
Elen Landgraf Guiguer
Raul José Silva Girio
Carlos Eduardo Bueno
Fabio Fernando Ribeiro Manhoso

DOI 10.22533/at.ed.64921020311

CAPÍTULO 12..... 125

COVID-19 E ODONTOLOGIA – REPERCUSSÕES DA PANDEMIA NO CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Maria Suzymille de Sandes Filho
Maria Suzyane Sandes Filho
Maria Suzyene de Sandes Filho
Suzyelle Maria de Sandes Filho
Natanael Barbosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64921020312

CAPÍTULO 13..... 137

SAÚDE MENTAL NOS TEMPOS PANDÊMICOS

Daciana Sedano da Silva
Katia Gonçalves Castor

DOI 10.22533/at.ed.64921020313

CAPÍTULO 14..... 149

COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA DEPRESSÃO

Ana Carolline Oliveira Torres
Bárbara Helena dos Santos Neves
Liliane Rochemback
Renato Machado Porto
Joslaine Schuartz Iachinski
Kamila Simões Sales
Valnice Machado Portela
Anderson Poubel Batista
André Luiz Polo
Paula Cintra Dantas
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Izabela Bezerra Pinheiro Espósito

DOI 10.22533/at.ed.64921020314

CAPÍTULO 15..... 156

MANIFESTAÇÕES DA CAVIDADE ORAL RESULTANTES DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE PROVOCADA PELA PANDEMIA DO COVID-19

Daniela Oliveira Braga da Silva
Viktória Luísa Oliveira Braga e Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020315

CAPÍTULO 16..... 161

O IMPACTO CHAMADO DESEMPREGO À SAÚDE PSÍQUICA DOS TRABALHADORES

Agatha Christie da Silva Cunha
Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020316

CAPÍTULO 17..... 173

OBESIDADE EM TEMPOS DE COVID-19: RECOMENDAÇÕES PARA VIVER SAUDÁVEL NA PANDEMIA

Luciara Fabiane Sebold
Lúcia Nazareth Amante
Juliana Balbinot Reis Girondi
Nádia Chiodeli Salum
Larissa Evangelista Ferreira
Thainá de Souza Kagauchi

DOI 10.22533/at.ed.64921020317

CAPÍTULO 18..... 188

REFLEXÕES SOBRE A ATIVIDADE LABORAL DOS MOTORISTAS DE ÔNIBUS EM TEMPOS DE COVID-19: RISCOS VISÍVEIS E OS INVISÍVEIS

Vanessa Carine Gil de Alcantara
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Eliane Ramos Pereira

Isadora Pinto Flores
Agnes Cristina da Silva Pala
Lais Gomes Santuche Pontes

DOI 10.22533/at.ed.64921020318

CAPÍTULO 19.....200

IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV2-COVID-19 NO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM BRASILEIROS RESIDENTES EM MINAS GERAIS

Álvaro César de Oliveira Penoni
Anderson Luis Coelho
Alessandro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.64921020319

CAPÍTULO 20.....209

ANÁLISE COMPARATIVA EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO, RELACIONADA AO BEM ESTAR NO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Julio Raphael Barros Campos
Rafael Franco Cavalcante
José Roberto Gonsalves
Cristiane Gomes Souza Campos

DOI 10.22533/at.ed.64921020320

CAPÍTULO 21.....224

COVID-19, POLÍTICAS PÚBLICAS E TERAPIA VOCAL

Camilla Porto Campello
Glaurea Regina de Santana Nunes
Maria Fabiana Bonim de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.64921020321

SOBRE O ORGANIZADOR.....234

ÍNDICE REMISSIVO.....235

O IMPACTO CHAMADO DESEMPREGO À SAÚDE PSÍQUICA DOS TRABALHADORES

Data de aceite: 17/02/2021

Agatha Christie da Silva Cunha

Graduanda de Psicologia Faculdades Integradas Maria Thereza. Niterói, Rio de Janeiro.

Vanessa Carine Gil de Alcantara

Pós doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense UFF, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa EEAAC. Doutora e Mestre pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde – EEAAC, Niterói – RJ – Brasil.
Professora e Supervisora de Estágio das Faculdades Integradas Maria Thereza, Niterói – RJ – Brasil.

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Professora Titular da Universidade Federal Fluminense – EEAAC/UFF.
Professora Distinguida estrangeira do Programa em Ciencias de Enfermería de la Escuela de Posgrado da Universidade Nacional de Trujillo/Perú (UNT). Professora Honorária da Universidade Nacional de Tumbes/Perú (UNTUMBES).

Artigo extraído do trabalho de conclusão de curso da autora, “O Impacto do Desemprego à Saúde Psíquica dos Trabalhadores”, apresentado e aprovado em banca examinadora em 09 de dezembro de 2020.

RESUMO: Devido à ideia social e midiática de que o desligamento é sinônimo de fracasso, gradativamente são produzidos certos constrangimentos nos desempregados. Consequentemente, torna-se comum a vergonha de dizerem sobre seus reais sofrimentos, o impacto especificamente na saúde mental é calado e abafado. Em razão disso, refletir sobre este abalo psíquico e dar a devida visibilidade ao problema é o principal objetivo deste trabalho. A princípio, trago a “produção” da importância do emprego, considerando a historicidade da constituição desta lógica. Sendo assim, pode-se compreender as consequências negativas do desemprego na vida do sujeito, entendendo que as emoções desenvolvidas por este impacto se tornam como uma ponte para a baixa autoestima. Encerro a discussão problematizando as possíveis doenças psíquicas surtidas pelo desemprego, principalmente a depressão e ansiedade, considerando que estas estão entre as mais recorrentes do século XXI, principalmente no que diz respeito ao desemprego. Por conseguinte, apresento como uma solução viável a promoção e prevenção da saúde, por parte da sociedade, Estado e profissionais da área, como também o investimento na psicoeducação. A proposta é, então, expor a problemática deste impacto do desemprego ao bem-estar psíquico, e, por conseguinte, analisar o tratamento psicológico acessível como um dos caminhos possíveis para a amenização deste choque.

PALAVRAS - CHAVE: Desemprego. Desempregados. Análise. Impacto. Visibilidade. Sofrimento Psíquico. Saúde Mental.

THE IMPACT CALLED UNEMPLOYMENT TO WORKERS PSYCHIC HEALTH

ABSTRACT: The social and mediatic movement, according to which dismissal and failure have the same meaning, creates a gradually increasing embarrassment from the unemployed persons. The embarrassment prevent them from talking about their real sufferings; the impact, specifically on the mental health, is thus silenced and suppressed. In this regard, the current paper aims to reflect on this psychic disturbance and spotlight this theme as guiding lines. At first, I discuss the creation of the importance attributed to the employment by analyzing historically the constitution of such thinking. Thus, one can understand the negative implications of unemployment in one's life are brought to light as well as in what way the resulting emotions may become a bridge to low self-esteem. The discussion ends with the exposing and describing the mental disorders that the dismissal may cause, in particular depression and anxiety, seen that these are amongst the most recurrent illnesses in the 21st century and closely related to the discussed theme. The conclusion brings an appropriate solution to the discussed theme on the part of the society, State and healthcare professionals, which promotes mental health and mental disorder prevention as well as further investments in psychoeducation. The proposal is, therefore, exposing the impact caused by dismissal on the psychic wellness, and, consequently, considering the affordable psychological treatment as a possible way to lessen such impact.

KEYWORDS: Unemployment. Unemployed person. Analysis. Impact. Visibility. Psychological distress. Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo discorrerá sobre o impacto do desemprego à saúde psíquica dos trabalhadores. Desenvolvido em meio a um caos enfrentado por todo o mundo, o alastramento do Corona Vírus, trazendo consigo o desespero do desligamento e ansiedade de não saber o dia de amanhã. Pessoas adoecendo fisicamente e psiquicamente, empresas falindo e esperanças sendo adormecidas. Em meio ao discurso desta obra, é possível analisarmos a situação vivida por toda raça humana nos dias atuais.

O tema desemprego, trata-se de um assunto pertinente à sociedade contemporânea, marcado como uma das principais problemáticas do século XXI, tendo como contribuinte a globalização. Trago a importância de refletirmos sobre este grande impacto na sociedade e, principalmente, sobre a saúde psíquica do desempregado, considerando que o emprego representa mais do que exercer uma determinada função, mas está associado ao bem-estar do indivíduo.

A saúde é a possibilidade de ultrapassar a norma que define o normal momentâneo, a possibilidade de tolerar infrações à norma habitual e de instituir novas normas em situações novas (CANGUILHEM, 2009, p. 64).

Sendo assim, podemos compreender a saúde como algo que está em movimento. Diferente de ausência de dor, diz respeito aos caminhos que o indivíduo encontra para transformar seus pensamentos e ações. É interessante pensar como um desempregado

pode ressignificar seus pensamentos e desenvolver novas experiências, de forma criativa, preservando seu bem-estar. Em contrapartida, o sujeito que está empregado em uma organização engessada, onde não vê possibilidades de se desenvolver profissionalmente e pessoalmente também pode passar por certo sofrimento. Em ambos os casos, ao iniciar uma busca árdua pela solução de seus problemas, podem ser desenvolvidos alguns sintomas, dentre eles a insônia e a mudança de humor, resultando no estresse; ponte para o surgimento de demais patologias psíquicas.

Além de todas as consequências negativas do desemprego já citadas, é importante observarmos que o desempregado é retirado do seu convívio social e colocado para fora, já não existe mais lugar para ele. Por grande parte da sociedade, é visto e nomeado equivocadamente como marginal, como aquele que não busca crescimento, principalmente no que se refere à jovens adultos. Isso acaba por intensificar sua exposição de forma negativa pelo corpo social, afetando sua saúde mental, laços sociais e afetivos.

Por isso, primeiramente devemos considerar o formato da família tradicional que permeou a sociedade por longas décadas e vem se transformando no contexto da sociedade contemporânea. Apesar dessa transformação, há ainda uma grande influência patriarcal impregnada nos modos de viver, onde a figura do pai é aquela que se ausenta do lar para cumprir com seu trabalho, trazendo alimento para a família. Não obstante, a escola incentiva seus alunos desde muito pequenos a disputarem entre si e se tornarem “competentes”, para que tenham um futuro “estável” financeiramente. As incansáveis exigências predominam também nas universidades e no mercado de trabalho.

Por último temos a moral, que se define basicamente como regras que determinam o comportamento da sociedade como um todo, e a moral real, regida pela verticalidade, individualismo e competitividade. São questões entranhadas de forma abstrata em nosso modo de viver e nos comportarmos no mundo. Quando analisamos a origem da importância do emprego para os seres humanos, conseguimos expandir nosso olhar criterioso e compreendermos que nada é por acaso, ou seja, todos os valores considerados “ideais” perante a sociedade possuem historicidade.

Mesmo o desemprego sendo discutido mundialmente, o agravo na saúde psíquica do labor permanece silenciado e pouco estudado por pesquisadores. Por este motivo, este presente trabalho terá seu foco no trabalhador, avaliando a desvalorização pessoal do indivíduo e do papel prestado na sociedade por ele, considerando que boa parte de sua renda mensal estará sofrendo consideráveis instabilidades, trazendo consequências negativas psíquicas e também para a manutenção de seu modo de vida.

Diante desta problemática, o objetivo central deste artigo científico é dar visibilidade ao impacto psíquico do sujeito frente ao desemprego, o colocando em um lugar de problematização e de desconstrução no viés da psicologia. Trago ao leitor um singelo convite para caminhar desde a importância do emprego para a sociedade como um todo até os impactos do desemprego na saúde psíquica dos trabalhadores, trazendo por fim uma

análise das doenças psíquicas que podem ser desenvolvidas ao vivenciar o desligamento.

2 | METODOLOGIA

Esta obra é de caráter teórico qualitativo. Extraído do trabalho de conclusão de curso da cuja autora, estudante de psicologia. Sua viabilidade metodológica será apresentada de forma que seja acessível para todo o tipo de leitor, com o objetivo de ser alcançado horizontalmente por: desempregados, doutores, estudantes, empregados informais, entre outros, de forma que contribua de modo eficaz em análises construtivas. A proposta metodológica é de realizar uma pesquisa bibliográfica com base em teóricos da área e estudos científicos que se debruçam sobre a análise do impacto do desemprego na saúde psíquica dos trabalhadores.

3 | DISCUSSÃO

Desde o século XX, o trabalho vem sofrendo grandes transformações em seu modo de operar: os trabalhadores passaram a ter empregos menos duradouros e, ao mesmo tempo, foram surgindo novas modalidades de se exercer o trabalho oriundas dos avanços da tecnologia, trazendo a ampliação do ofício. Posto isso, compreende-se que a ideia de trabalho tem como fundamento a evolução histórica global, ou seja, um processo de criação e desdobramento. O desenvolvimento e a amplificação desse conceito estão relacionados com a evolução dos modos de produção, da constituição da sociedade e das formas de se obter o conhecimento humano. Logo, a criação de cada perspectiva sob o trabalho está diretamente associada a interesses econômicos, políticos e ideológicos (BORGES, 1999 apud NEVES et al, 2018). Para exemplificar esta origem:

[...] se abrissemos, por exemplo, um dicionário da Grécia antiga, possivelmente achar-se-ia o trabalho como [...] atividade exclusivamente física, que se reduzia ao esforço que deviam fazer as pessoas para assegurar seu sustento, satisfazer suas necessidades vitais [...] que não era valorizada socialmente (BOCK, 2006, p. 20 apud NEVES et al, 2018, p. 320).

O termo “trabalho” é entendido como um funcionamento com base profissional, assalariado ou não, criativo ou produtivo, com uma finalidade traçada. Todas essas transformações e concepções trazem implicações subjetivas e objetivas. Os processos sociais, tais como valores, culturas e até o conceito que o próprio sujeito dá a esfera econômica contribuem para a construção de seu próprio significado.

Em suma, o movimento do emprego acontece de acordo com as circunstâncias que estão sendo estabelecidas naquele âmbito, já que sua aceção está diretamente ligada aos inúmeros valores e interpretações sobre o trabalho, ou seja, trata-se de uma esfera diversificada, onde existe a possibilidade de se transformar de acordo com a subjetividade de cada indivíduo.

A partir dessas ideias, pode-se considerar que o sentido do trabalho é oriundo de uma historicidade, isto é, está em consonância com a época, com a cultura, com o modo de relacionar-se e compreender o mundo de cada sujeito e do grupo do qual fez e faz parte (SACHUK e ARAÚJO, 2007 apud NEVES et al, 2018, p. 320).

Logo, estar empregado, arcar com seus custos de vida e se desenvolver profissionalmente requer dedicação quase integral, ou seja, boa parte de nossas vidas e de nosso dia são preenchidos com a atividade profissional. A importância do emprego vai muito além do ganha-pão, mas está associada à nossa humanidade, realização pessoal, autoestima, no sentir-se útil, dar sentido para os dias, ou seja, se dá como a possibilidade de transformação de si mesmo.

Sugiro ao leitor realizar a breve reflexão: se você tivesse dinheiro o bastante para ter uma vida cômoda sem precisar trabalhar ao longo da sua vida, o que faria em relação ao seu emprego? Diversos estudos realizados por diferentes pesquisadores apontam que mais de 80% dos entrevistados permaneceriam trabalhando (MORIN, 1997; MOW, 1987 apud SILVA; TOLFO, 2012), porém, em condições diferentes. As principais justificativas do grupo foram: permanecer tendo um vínculo com seus colegas de profissão, sentir-se útil, não perder a sensação de que está fazendo algo, evitar o vazio existencial e ter um objetivo na vida.

Diante desse estudo, podemos compreender que o trabalho tem grande relevância na vida dos seres humanos, principalmente em relação à satisfação ou insatisfação pessoal. As pessoas podem satisfazer ou frustrar sua autorrealização, vínculos, necessidade de sobrevivência e estima ou até mesmo deixar de ter uma visão positiva de si mesmo, considerando que muitas vezes nos apresentamos para outros comentando sobre a profissão. Nesse sentido, há uma mistura considerável entre identidade pessoal e profissional.

De outro modo, a ausência deste trabalho, além de se caracterizar como desemprego, pode significar também uma falta de ocupação. Refere-se a uma concepção equivocada de que o sujeito só existe de fato quando sua força de trabalho é vendida para o capital. De acordo com Castel (1998 apud CAMPOS; ZANINI, CASTRO, 2013), este fato ocorre porque a sociedade em geral possui a visão de que ser funcionário é o único meio de ocupação socialmente conveniente, principalmente no que se refere ao trabalho externo como utilidade social geral que presta serviço aos setores privados. No entanto, existem diversas formas de prestar tais serviços, de modo informal ou autônomo, por exemplo.

A ideia de trabalho divide a sociedade em dois hemisférios: o dos privilegiados que estão empregados e o dos desempregados. Essa ideologia do sistema capitalista contribui para que os sujeitos desempregados se sintam humilhados, ofendidos e inúteis, considerando que a ausência do trabalho afeta diretamente os pilares da identidade do indivíduo, causando um doloroso sofrimento psíquico. Entretanto, além do desempregado

ser prejudicado economicamente, também é desenvolvido um sentimento de ausência de identidade que pode colocar em risco seu equilíbrio psíquico (LAFARGUE, 1999 apud CAMPOS; ZANINI; CASTRO, 2013).

Normalmente, o desempregado apresenta sentimentos como insegurança e desconfiança em relação ao momento que está vivenciando e todos esses sentimentos podem ser agravados quando são comparados aos modelos estipulados socialmente como “sucesso profissional”. Durante a trajetória de vida dos indivíduos, eles precisam lidar com diversas situações que são interpretadas como desafios, estimulando o crescimento e desenvolvimento pessoal. Nesta circunstância, também se deparam com situações das quais ainda não estão preparados e capacitados para lidar, ocasionando uma tensão caracterizada como “estresse” (GAZZANIGA; HEATHERTON, 2007; LIPP; NOVAES, 2000 apud CAMPOS; ZANINI; CASTRO, 2013).

Para Busnello e Kristensen (2008 apud CAMPOS; ZANINI; CASTRO, 2013), o evento estressor é caracterizado como um estímulo que ameaça o próprio organismo, gerando respostas fisiológicas ou psíquicas que operamos para evitarmos ou escaparmos, ou seja, o indivíduo se adapta para manter seu equilíbrio e sobrevivência. Entretanto, vale ressaltar que a forma com que cada pessoa reage ao evento estressor depende de outros fatores, dentre eles, sua condição psicológica, assim como sua capacidade de resiliência e autocontrole (BUSNELLO; KRISTENSEN, 2008 apud CAMPOS; ZANINI; CASTRO, 2013). Essas condições avaliadas como estressoras geram mudanças consideráveis na qualidade de vida do sujeito, além de diminuir sua motivação e causarem a sensação de incompetência, o que contribui diretamente para a baixa autoestima do indivíduo.

A expressão “autoestima” é utilizada a todo momento em nosso cotidiano e principalmente na psicologia. De acordo com Ferreira (2000 apud SILVA; MARINHO, 2003), “auto” significa por si mesmo e “estima” é um sentimento de valor atribuído, ou seja, uma forma de “consideração” a alguma coisa ou pessoa. Curiosamente, o termo “autoestima” não se encontra definida no dicionário Aurélio, cujo o uso é popular.

Acreditar na própria potencialidade é primordial para que se possa dar um passo à frente na vida, seja no âmbito profissional ou no pessoal. Mas, para crer nas próprias capacidades, é necessário se reconhecer e confiar em si mesmo. Por isso, a autoestima é um fator chave nesta questão pois, através dela, há maior facilidade dos indivíduos em acreditar em si mesmos e estarem mais seguros acerca de novas oportunidades.

A qualidade de vida nas organizações, assim como a autoestima, motivação e satisfação do trabalhador em sua atividade, são fatores que devem ser desenvolvidos e utilizados nas empresas a fim de se obter uma maior produtividade, considerando que o fator primordial no setor produtivo é o humano (MARRAS, 2002 apud CARVALHO et al, 2013). Com base na afirmação anterior e nas demais discussões desenvolvidas até aqui, têm-se a motivação como um fator chave para os funcionários no ambiente de trabalho. Ela funciona como um meio de encorajamento para que a autoestima seja trabalhada,

dado que, com o aumento da confiança do empregado, sem dúvidas surgirão resultados positivos na produtividade, de forma que ele passe a se sentir confortável em aplicar e desenvolver seu potencial, tornando o ambiente de trabalho saudável, humano e eficaz.

O trabalho é uma forma como o homem interage e transforma o meio ambiente, assegurando a sobrevivência e estabelecendo relações interpessoais, que, teoricamente, serviriam para reforçar sua identidade e seu senso de contribuição (BOM SUCESSO, 2002, p. 25 apud COLUNISTA, s.d).

O desemprego associado a baixa estima, onde encontra-se um cenário que o sujeito está sem quaisquer perspectiva de futuro, seja a curto, médio ou longo prazo, estamos falando sobre dores e sofrimentos talvez nunca antes vivenciados, muitas vezes sem a pessoa saber lidar ou interpretar estes profundos sentimentos. Este quadro deve ser analisado e olhado com toda atenção. Em boa parte das situações, estas emoções vão construindo um ciclo vicioso, gerando sintomas. Doenças psíquicas como a ansiedade e a depressão, que serão discutidas neste trabalho, resultam na redução da autoestima do indivíduo que, por muitas vezes sem acreditar em si mesmo, não encontra forças para traçar um nova trajetória de vida.

Neste estágio, há intensos sentimentos de humilhação e desamparo, sendo possível o desencadeamento da depressão ou outro transtorno psicológico associado. Por sentir-se envergonhado e se isolar de convívio social, este quadro pode se agravar ainda mais. Sem a ajuda de um profissional capacitado para lidar com estes transtornos mentais, a superação pode se tornar ainda mais difícil. É frequente no relato de desempregados o sentimento de culpa por estarem em tal situação, o que nem sempre tem fundamento. Essa culpa desperta também o sentimento de desqualificação em ser responsável pela sua própria vida, situação capaz de paralisar o ser humano a procurar novas alternativas de vida para sua estabilidade econômica e psíquica.

Sob esta condição, é importante pensarmos como o organismo se comporta para sobreviver a tais episódios avaliados por nós mesmos como perigosos, levando em consideração um fator comum entre grande parte da população: o estresse, desenvolvido no corpo humano quando o próprio indivíduo não consegue encontrar recursos internos ou ferramentas externas para enfrentar tal cenário. Em que muitas vezes, é a porta para o desenvolvimento de patologias psíquicas, como a depressão.

Por outro lado, não devemos avaliar o estresse como algo sempre negativo, visto que suas respostas contribuem para a nossa sobrevivência e são adaptáveis. O problema está quando o estresse se torna algo cotidiano, isto é, frequente na vida do ser humano. Quando isto ocorre, se estabelece o estado de estresse crônico que certamente pode trazer consequências psíquicas significativas a longo prazo. Todavia, a forma como o indivíduo lidará com o evento estressor varia de acordo com a forma com que aprendeu a lidar com certas situações, assim como suas condições psicológicas atuais, seu estilo de vida, entre outros fatores. Por estes motivos se dá a importância de buscarmos a terapia, pois o

autoconhecimento é um dos fatores chaves para que possamos enfrentar situações de alto estresse sem comprometermos a nossa saúde mental.

Sem dúvidas, o dia a dia do trabalhador do século XXI se torna extremamente estressante. O ofício exige que ele seja uma máquina de trabalho, com tarefas e metas exorbitantes que são “impostas” cotidianamente. Mas o que não se pode deixar de lado é que, assim como o cotidiano do labor é um grande contribuinte para estes transtornos psíquicos, a ausência do trabalho também é.

Em uma linha de definição semelhante à do estresse, a ansiedade também é considerada um fator psíquico que possui certo grau de naturalidade. No viés do nosso instinto primitivo, ela se torna útil para nos alertar quanto aos perigos que precisaremos enfrentar. Na contemporaneidade, a ansiedade é definida como um estado emocional que causa desconforto no ser humano, além de ser associada ao medo. Entendendo que há diferentes níveis de ansiedade e que a mesma faz parte de nossa natureza, é importante discutirmos o tempo ideal de tratá-la. O tratamento é indicado quando ela se transfere da esfera do comum para o incômodo, quando o sujeito não consegue mais se concentrar em suas atividades cotidianas e/ou desenvolveu sintomas que o prejudicam em sua rotina, como por exemplo, a insônia.

Um dos meios de se controlar a ansiedade é buscar entender suas verdadeiras causas. A partir do momento que se sabe a origem e o tipo de ansiedade, fica mais fácil a escolha do tratamento adequado. Como discutido, quando o indivíduo avalia que a ansiedade está o prejudicando no meio profissional e/ou pessoal, independentemente do tipo, o ideal é que se procure tratamento psicológico, principalmente levando em consideração que, quanto mais o transtorno se agrava, maior será o trajeto para revertê-lo. É de suma importância que o paciente compreenda que, com o avanço do tratamento, novas questões podem surgir e que o terapeuta interprete de modo científico estas novas questões, uma vez que a aliança terapêutica é fundamental para o processo.

A ansiedade deve ser tratada como um transtorno que pode ser manuseado e amenizado. Algumas crises ansiosas podem ser até eliminadas, proporcionando o bem-estar psíquico, conforto e qualidade de vida para o sujeito. Caso ao contrário, a ausência do tratamento adequado pode levar ao desenvolvimento de demais doenças psíquicas, como a depressão. Existem diversos sintomas que conversam entre ambas doenças psíquicas: o medo, problemas relacionados ao sono, irritabilidade e concentração reduzida são exemplos disto. São constantes os relatos de pessoas com transtornos ansiosos que adquirem sintomas depressivos, ou vice-versa, ou seja, é possível apresentar as duas doenças de maneira coexistente.

Decerto que a depressão está presente em boa parte dos relatos daqueles que vivenciam o desemprego, se tornando um dos problemas emocionais mais comuns. Desenvolvendo esta patologia, as chances de se conseguir um novo emprego são reduzidas, devido a sintomas como insônia, hipersonia, queda da energia, tristeza excessiva, etc.

Isso pode ser um obstáculo para que o candidato chegue pontualmente no seu horário de entrevista, por exemplo, ou até mesmo realize os trâmites para o novo emprego no tempo estabelecido pela organização.

Sendo assim, são inúmeros os fatores que podem levar ao desenvolvimento da depressão, diferentemente do que se conhece pelo senso comum de que a patologia está associada somente a tristeza. Devemos considerar os traços genéticos da pessoa deprimida, alterações hormonais, assim como sua personalidade e o ambiente que causa o estresse. Estas características são nomeadas fatores psicológicos, biológicos ou sociais; trata-se de um desequilíbrio nas substâncias armazenadas no cérebro, desencadeado pelos elementos citados.

Por isso, inúmeros são os eventos que podem causar alterações cognitivas no indivíduo, incluindo o sistema familiar e as pessoas com as quais convive. Estas alterações no cognitivo podem causar tais doenças mentais. Em boa parte das situações, a depressão representa um risco à saúde. Isto acontece quando os sintomas não são detectados, prevenidos e analisados precocemente, uma vez que qualquer doença que é tratada em seu início tem um aumento significativo nas chances de cura.

Para ser detectada de forma precoce, ou seja, antes de seu agravamento, é fundamental que se reconheça os sintomas, levando em consideração que os mesmos são divergentes das comuns mudanças de humor presentes em qualquer vida saudável. O problema está no rebaixamento intenso do humor, muitas das vezes associado ao medo, estresse e ansiedade. Claramente, é possível identificar a associação desses sintomas no cotidiano de um desempregado. Alguns exemplos de sinais de alerta são: cansaço excessivo, desinteresse, tristeza, apatia, irritação, alterações no desejo sexual, falta de confiança, autoestima e sentimento de incapacidade, insônia ou sonolência.

No que diz respeito ao diagnóstico e bom andamento do tratamento, é imprescindível que o sujeito que se identifica com os sintomas seja avaliado por um profissional e desenvolva ainda mais o autoconhecimento quanto aos seus próprios pensamentos, reações diante de eventos negativos e convívio social, além de suas crenças negativas e se os problemas enfrentados cotidianamente inspiram movimento ou estagnação.

Por muitas vezes, as ideias fundamentais afastadas do campo científico da psicologia, caracteriza o autoconhecimento como a compreensão interna de que se deve mudar certas atitudes que, de certo modo, não estão sendo benéficas. Consequentemente, ao compreender as próprias atitudes, o indivíduo conseguirá realizar certos ajustes ou adquirir novas formas de se comportar no mundo. Todavia, o autoconhecimento é muito mais complexo, pois se trata de um processo. Gradativamente, se vai montando algo como “pedinhas de um quebra-cabeça” e, assim, é possível perceber uma espécie de modelo, só que mais abrangente. Este modelo se refere aos comportamentos, isto é, informações assertivas sobre como agir. Este pode ser considerado um processo extremamente eficaz, já que, só o indivíduo pode ter acesso direto à própria psiquê. Todas essas interpretações

fazem com que a pessoa adquira uma percepção negativa de experiências passadas, presentes e até das futuras. Boa parte das vezes, ocorrem pensamentos “irracionais” por parte do indivíduo, sem ser possível ao menos identificá-los. Estas crenças levam a atos e emoções negativas, por isso a necessidade de compreender e trabalhar na modificação.

No belo processo psicoterapêutico, através do diagnóstico pode-se identificar as causas que deram origem à tal transtorno, que é de grande relevância para um tratamento assertivo. No entanto, por muitas vezes, essa origem não se restringe a um único acontecimento traumatizante, mas sim ao desencadeamento de um acúmulo de experiências que não foram bem elaboradas por serem insuportáveis do ponto de vista psicológico. A intervenção deve ser considerada imprescindível e realizada de modo assertivo, ajustado e associado às necessidades específicas do indivíduo. Assim como todas as doenças existentes, a prevenção é o melhor caminho justamente por permitir a intervenção dos profissionais de saúde de forma precoce, impedindo o agravamento dos sintomas que podem gerar consequências de incapacitação do sujeito, levando-o ao limite de sua luta.

Atribuindo a devida significância ao modo de intervir, devemos considerar a psicoeducação como parte da estrutura da intervenção, principalmente no que diz respeito ao risco de suicídio. É imprescindível que nós, profissionais de saúde, bem como o Estado, ofereçamos ao indivíduo e à sua família as informações necessárias sobre o transtorno e como se dá o seu tratamento. Este ato de informar, que para muitos parece ser ingênuo, em boa parte dos casos gera o impacto psicológico necessário para possivelmente causar a adesão do indivíduo ao tratamento e da família a intervenção, evitando que o quadro se torne mais grave.

Estimular atos positivos da sociedade no que se refere aos transtornos mentais e incentivar a busca pelo tratamento adequado são problemáticas de cunho emergencial para a saúde pública. Se trata de um direito do cidadão, constado na Constituição Federal afim de promover a integridade psíquica, o bem-estar emocional e desenvolver o indivíduo emocionalmente e intelectualmente, por conseguinte, aprimorando a funcionalidade psicossocial.

4 | CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou uma análise aprofundada sobre o impacto do desemprego na saúde psíquica dos trabalhadores, cumprindo com o principal objetivo: destacar o sofrimento psíquico vivido, assim como toda a transformação gerada na vida do sujeito que é desligado de seu emprego. Busco um olhar acolhedor e, acima de tudo, crítico sobre os desafios apresentados. O obstáculo principal, que se tornou incentivador para a escolha do tema, foi a escassez de informações “humanizadas” sobre o desemprego. Poucas foram as obras pesquisadas durante a trajetória de escrita que trouxeram a realidade do

sofrimento por parte do labor e que, por conseguinte, se distanciaram da lógica do capital gerado pelas organizações e a diminuição do mesmo devido ao desligamento vivenciado.

Por mais que o lucro organizacional tenha sua importância, não é o objetivo deste estudo analisá-lo. Considero que o capitalismo e, conseqüentemente, o capital de giro, têm sua influência direta com relação ao sofrimento do desempregado, visto que no século XXI somos marcados pelo status social, ou seja, quanto mais dinheiro, mais poder. Entretanto, junto a estes discursos que apontam para o sistema econômico contemporâneo, o principal objetivo ainda é a vida humana e a saúde psíquica.

Provoca tão poucas discussões, principalmente sobre seus efeitos na psiquê. A autorrealização, estima, relações sociais e a obtenção de recursos são abalados, por consequência, abre margem para diversas doenças psíquicas, como a ansiedade e depressão, consideradas as mais diagnosticadas na atualidade. Com a finalidade de prevenção e promoção à saúde, visto que se trata de uma emergência pública. Todos os cidadãos possuem o direito de terem acesso à serviços de saúde de qualidade, incluindo-se planos, políticas e programas de saúde pública, bem como programas de educação para que a população aprenda sobre os benefícios dos tratamentos psicológicos e como reconhecer a necessidade deles.

Infelizmente, este estudo foi elaborado quando passávamos por um momento de calamidade na saúde pública - o surto do vírus COVID-19 - onde pudemos observar de perto aspectos como a promoção e a prevenção. Apesar do governo brasileiro ter tomado a frente nas tentativas de amenizar o impacto da crise, os números de empregados despencaram para o patamar mais baixo de toda a história. Mais do que nunca, o medo do desemprego tomou conta de toda a população. Além disso, o surgimento de novas vagas empregatícias foi raro, tendo como um dos principais motivos o isolamento social, realizado para a prevenção do avanço do vírus.

Devido a enxurrada de emoções vividas pela população, como o medo e a ansiedade - que se tornaram comuns devido a intensa apreensão - profissionais da saúde tiveram um aumento considerável nas solicitações e, dentre todas as áreas, a psicologia foi a mais procurada. Apesar disso, os psicólogos também precisaram se adaptar, pois a terapia presencial possui seus riscos à saúde do profissional e do cliente, sendo os atendimentos realizados de forma remota. Friso a importância desta prática, pois é um dos caminhos possíveis para amenização destes impactos.

Sendo assim, analisando as demandas expostas, trago o convite ao aprofundamento das pesquisas científicas sobre o desemprego, principalmente a partir de um olhar humanizado. Compreende-se que, ao tratarmos o desemprego como tragédia, estamos proporcionando lugar de fala para aquele que o vivencia, que por muitas vezes possui a necessidade de expressar a dor, porém, a vergonha internalizada contribui para o silêncio generalizado. Nós, profissionais de saúde, temos o dever de quebrarmos este silêncio. Desejo que este estudo contribua para estas vozes serem ouvidas.

REFERÊNCIAS

BROTTO, Thaiana. Entenda o que é e como controlar a ansiedade. Tudo o que você precisa saber. **Psicólogos Berrini.**, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.psicologosberrini.com.br/ansiedade-sintomas-e-tratamento/>

CAMPOS, António Manuel. Depressão e optimismo: uma visão do desemprego, sob o prisma da psicologia da saúde. **Sapientia.**, p. 11-102, **mai**, 2009.

CAMPOS, Daniela Cristina; ZANINI, Daniela S.; DE CASTRO, Luana Guimarães. Desemprego e estresse: tipos de problemas vivenciados e relatados pelos desempregados. **Fragments de Cultura.**, Goiânia, v. 23, n. 3, p. 379-387 jul. 2013. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/2957>

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico.** 6ª. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

CARVALHO, Jéssica Faria de; MARTINS, Érica Preto Tamaio; LÚCIO, Laureny; PAPANDRÉA, Pedro José. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. **UNISEPE.**, Minas Gerais, n. 7, p. 21-31, set. 2013.

COLUNISTA Portal Educação. A importância do trabalho na vida do ser humano. **Portal Educação**, s.d. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/a-importancia-do-trabalho-na-vida-do-ser-humano/64594>

DEPRESSÃO vs desemprego, stress e ansiedade. **Cuidar Cuidando**, 9 abr. 2011. Disponível em: <https://cuidarcuidando.wordpress.com/2011/04/09/depressao-vs-desemprego-stress-e-ansiedade/>

MATOS, Daniela. O impacto do desemprego e a saúde psicossocial. **Psicologia. PT.** 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1165.pdf>

NEVES, Diana Rebelo et al. Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cad. EBAP. BR.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 318-330, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512018000200318&lng=en&nrm=iso

SILVA, Antônio Isidro da; MARINHO, Geison Isidro. Auto-estima e relações afetivas. **Universitas Ciências da Saúde**, v.1, n.2, p. 229-237. 2003.

SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Trabalho significativo e felicidade humana: explorando aproximações. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 341-354, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300008&lng=pt&nrm=iso

VENDRAME, Marilda. Desemprego na pandemia. **Psicologia Viva.**, jul. 2020. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/desemprego-pandemia/>

VIAPIANA, Vitória Nassar Viapiana; GOMES, Rogério Miranda; DE ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. **Saúde em Debate**. v. 42, n. spe4, p. 175-186, dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800175&tlng=pt

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 9, 60, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 129, 137, 138, 142, 143, 144, 146, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 171, 172, 176, 181, 182, 195, 198, 202, 214, 221

Área da Saúde 18, 39, 40, 46, 51, 99, 102, 139, 142, 210

Assistência à Saúde Mental 149, 151

Atenção primária à saúde 39

B

Bem estar 10, 157, 209, 210, 211, 213, 217, 219, 220

C

Cavidade oral 128, 133, 156, 157, 158, 159

Citationitems 116

Corona Vírus 153, 156, 162, 197

COVID-19 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 50, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Crianças 58, 75, 80, 107, 108, 110, 111, 141, 158

Cuidado pré-natal 39

D

Depressão 9, 54, 113, 116, 120, 121, 129, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 161, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 195, 202, 205, 206, 207, 214, 221

Desenvolvimento Científico 11, 12

Desenvolvimento Tecnológico 234

Desinformação 14, 16, 22, 24, 25, 26, 115, 140, 211

E

EPI 6, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 24, 95, 101, 126, 230, 231

Epidemiologia 28, 30, 31, 35, 37, 38, 65, 159

Estratégias 6, 22, 31, 41, 50, 51, 52, 54, 60, 67, 81, 89, 90, 92, 95, 96, 109, 111, 115, 130, 134, 140, 143, 149, 150, 155, 158, 173, 176, 177, 180, 183, 205, 210

Estratégias de enfrentamento 6, 50, 51, 52, 54, 60, 109, 130, 134, 155

Estresse 9, 52, 121, 127, 129, 130, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 153, 156, 157, 158, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 194, 214, 220, 230

F

Fake News 14, 15, 16, 17, 25, 155

Fatores de riscos 89, 90, 91, 96

Fenomenologia 189, 191, 198

G

Gestantes 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 81

H

Hemoterapia 99, 100, 101, 102, 104, 105

Homeopatia 113, 114, 116, 120, 121

I

Impressão 3D 6, 1

Infecções por Coronavirus 149, 151

Infodemia 14, 15, 16, 22, 25

Isolamento Social 8, 23, 55, 73, 77, 84, 89, 95, 96, 113, 114, 115, 117, 120, 121, 138, 140, 142, 143, 146, 149, 150, 152, 155, 156, 171, 173, 177, 178, 179, 182, 183, 189, 192, 193, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 209, 211, 212, 220, 226

L

Luto 50, 51, 55, 60, 61, 73, 84, 142

M

Morte 6, 1, 15, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 74, 75, 89, 90, 91, 148, 174, 196

Musculação 10, 209, 211, 214, 215, 220

N

Nível de atividade física 10, 200, 202, 203, 204, 205, 222

O

Odontologia 8, 42, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 156, 159, 160

Organização 14, 15, 16, 24, 26, 32, 33, 36, 38, 42, 48, 63, 64, 65, 67, 78, 82, 83, 89, 90, 92, 95, 96, 108, 116, 126, 138, 150, 156, 159, 163, 169, 174, 179, 190, 195, 199, 201, 202,

203, 207, 210, 212

P

Padrões de Prática Odontológica 125

Pandemia 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 7, 11, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 42, 47, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 125, 127, 132, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231

Percepção 189

Prevenção 7, 17, 22, 23, 24, 29, 31, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 51, 62, 65, 70, 71, 73, 76, 77, 79, 82, 86, 89, 90, 91, 95, 96, 97, 100, 105, 111, 115, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 139, 153, 154, 158, 161, 170, 171, 173, 174, 176, 179, 181, 182, 183, 189, 190, 193, 196, 198, 200, 201, 203, 204, 211, 213, 217

Promoção da saúde 41, 44, 49, 214

Protocolo 7, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 71, 85, 95, 100, 101, 102, 118, 125, 148

Psicologia 50, 52, 54, 55, 56, 57, 60, 142, 157, 161, 163, 164, 166, 169, 171, 172, 188, 189, 191, 192, 206, 222

S

SARS-COV-2 11, 204

Saúde 6, 7, 8, 9, 1, 4, 10, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 120, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 212, 213, 214, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230

Saúde do Trabalhador 189, 193, 195

Saúde Mental 8, 75, 130, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 161, 163, 168, 175, 180, 195

Saúde Pública 7, 14, 15, 22, 28, 32, 37, 48, 62, 65, 66, 67, 69, 82, 86, 126, 133, 138, 140, 144, 154, 155, 156, 170, 171, 174, 196, 210, 222, 223, 224, 225, 226

Segurança Transfusional 99, 104

Serviço Social 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica 8, 106, 107, 108, 111

T

Trabalho 14, 30, 36, 37, 39, 41, 44, 46, 47, 51, 60, 65, 73, 75, 77, 84, 114, 115, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 132, 138, 142, 144, 149, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 189, 191, 193, 195, 197, 211, 218, 224, 226, 230

Transmissão 2, 15, 17, 23, 24, 31, 32, 64, 65, 67, 71, 73, 75, 82, 100, 115, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 150, 154, 157, 193, 199, 212, 229

Transtornos Mentais 116, 120, 125, 134, 137, 138, 141, 145, 146, 167, 170, 202





Tratamento 17, 36, 48, 62, 63, 64, 65, 70, 71, 73, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 97, 100, 101, 108, 114, 117, 118, 120, 127, 144, 149, 150, 151, 156, 158, 161, 168, 169, 170, 172, 182, 195, 196, 198, 213, 218, 226, 231

V

Vigilância Ambiental em Saúde 28, 29, 30, 36, 37

Vulnerabilidade 44, 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 87, 141, 173, 175, 198

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br